



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ESTRUTURA VEGETACIONAL E CONDIÇÕES MICROCLIMÁTICAS EM DIFERENTES FRAGMENTOS DE FLORESTA TROPICAL SECA NO SUDESTE DO BRASIL

Kleiperry Freitas Ferreira<sup>1\*</sup>, Eric Ribeiro Madureira<sup>2</sup>, Mário Marcos do Espírito Santo<sup>3</sup>, Geraldo Arturo Sánchez-Azofeifa<sup>4</sup>, Cassidy James Rankine<sup>5</sup>, Kleber de Oliveira Fernandes<sup>6</sup>, Wesley Silveira Marcelo Soares<sup>7</sup>

1,2,3. Laboratório de Ecologia Evolutiva, Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; 4. Earth & Atmospheric Sciences Dept, University of Alberta, Edmonton, Canada; 5. Skymatics, University of Alberta, Edmonton, Canada; 6. Instituto Educacional Santo Agostinho, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas Santo Agostinho, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; 7. Laboratório de Microbiologia, Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. \*Correspondência para [kleiperry.peu@gmail.com](mailto:kleiperry.peu@gmail.com)

Tema/Modo de Apresentação: Ecologia/Oral

Florestas Tropicais Secas (FTS) remanescentes nos Neotrópicos são altamente fragmentadas, requerem pesquisas Estado da Arte para fortalecer decisões de manejo pois tais ecossistemas são mosaicos em diferentes estágios sucessionais. Nosso objetivo foi comparar as condições microclimáticas ao longo de uma cronossequência de duas FTS, entre junho de 2012 a julho de 2016. O estudo foi conduzido no Parque Estadual Lagoa do Cajueiro (PELC) e Parque Estadual Mata Seca (PEMS), ambos no norte de Minas Gerais, no sudeste do Brasil. Estabelecemos nove parcelas no PELC e dezoito no PEMS (50x20 metros, cada), mais uma estação controle, totalizando nove parcelas nos seguintes estágios: inicial, intermediário, tardio. A estrutura e composição florestal foi determinada para todos os estágios, cada parcela foi equipada com uma torre fenológica, possuindo sensores sem fio e centrais de armazenamento de dados, para registrar ininterruptamente, as variáveis umidade do solo, precipitação, radiação solar Fotossinteticamente Ativa (PAR), temperatura do ar e umidade relativa, tanto nos dosséis como nos sub-bosques. Derivamos ainda, índices vegetativos, Déficit de Pressão de Vapor (VPD), ponto de orvalho e Albedo. Ambos os Parques mostraram significância idêntica no Índice Vegetativo Aperfeiçoado, porém, no PEMS, mais PAR foi interceptado, indicando um dossel mais complexo. O Albedo, a média anual da temperatura e umidade do ar e, umidade do solo, foram significativamente maiores no PELC, devido sua estrutura florestal menos complexa, indicada pela menor densidade de árvores, área basal e altura. O estágio inicial do PEMS mostrou a maior variação no VPD, umidade do solo e PAR transmitido na cronossequência. Concluímos que condições microclimáticas são fortemente afetadas pelas condições locais que determinam a estrutura florestal e a perturbação na floresta amplifica tal variabilidade nos estágios iniciais. Os parques mostraram ainda, variâncias significativas nos padrões microclimáticos de FTS, levando a variações espaço-temporais distintas na fitofisionomia e ecologia funcional da comunidade.

Financiamento: TROPI-DRY, IAI, FAPEMIG, CNPq, CAPES.